

Quintella, da Copag, fala em caso especial

JANOS LENGYEL
Correspondente

DAVOS, Suíça — "O mundo financeiro não está suficientemente conscientizado de que o ajuste econômico do Brasil terá sempre de levar em conta nossa situação peculiar e nunca esquecer das pressões que, nos anos recentes, pesaram sobre nossa economia. O choque do petróleo e a alta dos juros internacionais criaram encargos pesadíssimos e não previstos para a Nação, sem os quais nossa dívida externa seria muito mais reduzida. Convém não esquecer que metade de nossos débitos resultam do aumento dos juros.

A opinião é do empresário Sérgio Quin-

tella, integrante da Comissão do Programa do Governo Tancredo Neves (Copag), que se encontra na Suíça acompanhando como observador o seminário anual dos ministros das finanças do Ocidente. Ele informou que o encontro se constitui em boa oportunidade de "ouvir dos europeus as suas experiências e os erros que reconhecem haver cometido em decorrência do excesso da presença do Estado na economia".

O empresário brasileiro, que faz amanhã palestra especial sobre a transição política brasileira, disse que traz ao seminário uma mensagem: "Com o início de uma nova administração e de uma transformação geral que o povo brasileiro espera, o nosso País continuará aberto ao capital estrangeiro, que sempre teve no

Brasil um tratamento estável. O Brasil precisa ampliar o diálogo com as economias industrializadas e o tratamento que será ao comércio Norte-Sul é importante também do ponto de vista político".

O integrante da Copag sublinhou a importância do comércio exterior nesse contexto: "Nosso relacionamento com o exterior precisará de maior coordenação não apenas em nível de Governo, mas principalmente na área do empresariado. Os empresários brasileiros se encontram desinformados, sem saber com exatidão e com orientação suficiente as tendências seguidas universalmente. Um esforço de coordenação se impõe, com a participação de pequenas e grandes empresas, de todo o emPresariado, do Brasil inteiro".